

## A Deficiência de Aprendizagem nas Instituições Escolares

Ana Paula Pereira Tenório<sup>1</sup>  
Renata Mendes da Costa<sup>2</sup>  
José Albuino Terto<sup>3</sup>  
Maria Gorete da Costa<sup>4</sup>  
Valdeci Mestre da Silva Júnior<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A palavra educação faz questionar e refletir, seja sobre sua importância, deficiência ou transformação. Ela está intrínseca a nossa sociedade, refletindo suas nuances à cada pessoa que se conhece ou observa. Sabe-se que a primeira base da educação é no seio familiar, mas ao decorrer da vida ela se torna deficitária dando oportunidade para a segunda base, as instituições de ensino, que vem para suprir qualquer necessidade apresentada pela criança ou jovem.

As instituições escolares são responsáveis por fornecer a chamada Base Nacional Comum Curricular ou BNCC, durante a preparação é comum observar as diferenças de aprendizagem que individualmente cada estudante apresenta. As deficiências variam de acordo a matéria lecionada ou ao grau de dificuldade do conteúdo ministrado. Mas não apenas fatores diretos contribuem para tais deficiências, fatores externos, como famílias, também contribuem.

Ao decorrer do resumo será buscado compreender de forma clara e direta como os métodos e meios de ensino afetam aos estudantes, principalmente aos jovens. Além de apresentar dados do projeto Residência Pedagógica, que possibilita o egresso de estudantes universitários de licenciatura ou bacharelado na docência de escolas de nível médio e fundamental.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi destinada aos estudantes da escola Dr. Dionísio da Costa em Patos-PB, durante os meses de Julho à Outubro do ano de 2019 pelos residentes da Universidade Estadual da Paraíba no Campus VII: Ana Paula Pereira Tenório, Renata Mendes da Costa e José Albuino Terto. O presente resumo utiliza-se de método exploratório ao relacionar diferentes variáveis do tema em um único aspecto. De forma qualitativa transformando estas pesquisas em conceitos e opiniões de acordo com tema pré-estabelecido anteriormente, buscando comparar além de compreender as intenções ao tema, pesquisas realizadas com

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [anapaulaptenorio@gmail.com](mailto:anapaulaptenorio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [renata.mendes813@gmail.com](mailto:renata.mendes813@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [albuinoterto2020@hotmail.com](mailto:albuinoterto2020@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora preceptora: Especialista em Silvicultura pela a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Graduada em matemática pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [goretocosta927@gmail.com](mailto:goretocosta927@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutorado em Física, professor do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [valdecimestre@ccea.uepb.edu.br](mailto:valdecimestre@ccea.uepb.edu.br).

dados atualizados para uma melhor compreensão e precisão ao resultado. Na forma quantitativa analisando os dados coletados através de questionário, comparando os resultados da pesquisa de campo e elucidando o problema pesquisado.

## DESENVOLVIMENTO

Estando estabelecida constitucionalmente, a educação é indubitavelmente uma dos pilares da sociedade moderna, sabemos que a primeira fonte de educação que se é disponível é fornecida pela família, a educação em sua forma mais básica, respectivamente surge à instituição escolar para suprir o déficit que a família detém. Desse modo a escola apresenta fundamentalmente as características básicas da vida em sociedade, como a convivência social e hierárquica, além do aprofundamento ao respeito que deve ser aprendido na família e aprimorado com a instituição de ensino.

Não se é necessário uma grande discussão científica para afirmar que a escola evolui com o passar das eras, ela se adapta e molda de acordo com o modelo de sociedade que está inserida. Onde em contexto mundial se pode observá-la ser considerada uma “Revolução”, como ocorreu na Grécia, quando o ensino passou a ser vislumbrado como algo mais racional, *“A função do mestre é apenas ajudar o discípulo a descobrir por si mesmo a verdade.”* ao qual esta visão socrática reflete bem o estilo educacional da época até ser considerada supérflua, desprezavam a educação e cultura as classificando como uma atividade feminina, tal visão durou até o período da Revolução Industrial.

Em um panorama nacional as escolas foram inseridas com a chegada dos jesuítas em 1549. Com a chegada do século XX a visualização da escola estava diferente, já que no último século a integração de escolas tradicionais foi de avanço extraordinário para a sociedade vigente, assim na primeira metade do novo século a concepção desta instituição estava sendo contestada por grupos minoritários e debatidos por estudiosos, que exigiam uma nova forma de escola, onde fossem públicas, gratuitas, leigas e obrigatórias.

Na década de 60 iniciaram-se diversas teorias, radicais como a Desescolarização, na qual defendia de forma ferrenha o fim das instituições escolares que em suas concepções apenas serviam para disseminar as desigualdades sociais, logicamente esta teoria não foi bem aceita. Estas teorias foram divididas basicamente em dois: “Teoria Crítica” e “Não Crítica”. As “Teorias Críticas” ou “Crítico-Reprodutivas”, estão ligadas diretamente a sociedade, assim as escolas sofrem diretamente as influencias da inconstância dessas. Elas influenciam também na criação de novas teorias educacionais demonstrando como a mudança na estrutura social reflete nas instituições escolares.

Já as “Teorias Não Críticas” de acordo com Dermeval Saviani se caracterizam pela concepção da educação uma arma na equalização social, tornando possível a superação da desigualdade social, esta teoria deu voz a técnicas educacionais como a pedagogia tradicional que é utilizada nas escolas atuais, se limitando a professor como centro de todo funcionamento educacional e os alunos como ouvinte que possuem a única função de absorver o conhecimento que lhe é oferecido, ou a teoria tecnicista que evoluiu a partir de outra teoria denominada pedagogia nova, a tecnicista têm como base o “aprender a fazer”, ou seja, o ensino é algo mais dinâmico, operacional, possibilitando um interação entre o conhecimento e o formando.

Estas classificações teóricas servem para tentar explicar o funcionamento das instituições de ensino e como elas poderiam propagar. As “teorias não críticas” expressam

assim uma reorganização na estrutura escolar que sofreu uma grande burocratização em seu campo educativo, enquanto as “teorias críticas” se aproximam da realidade, buscando junto a sociedade o motivo do fracasso escolar. Hoje, século XXI, as escolas enfrentam um grande impasse, a revolução tecnológica trouxe grandes dúvidas sobre como deve a escola se portar, a escola acompanha a evolução do indivíduo em todas as suas fases, desta forma, esse espaço de concretização e assimilação do conhecimento é tão importante.

Numa perspectiva realmente progressista, democrática e não-arbitrária, não se muda a ‘cara’ da escola por portaria. Não se decreta que, de hoje em diante, a escola será competente, séria e alegre. Não se democratiza a escola autoritariamente. A administração precisa testemunhar ao corpo docente que o respeita, que não teme revelar seus limites a ele, corpo docente. A administração precisa deixar claro que pode errar. Só não pode é mentir. (Freire, Paulo - 1980)

Como debatido e afirmado pelo pedagogo Paulo Freire em 1980, a escola é volúvel, atualmente sua maneira de manifestação é diversificada, em um país como o nosso onde há grande diversificação cultural seria quase impossível utilizar-se de um mesmo método de ensino, mesmo que hoje possuímos uma base comum curricular que possibilita uma igualdade de material didático educacional.

Esse obstáculo é apenas um dos quais as instituições escolares sofrem, a falta de estrutura não disponibilizada pelo o Estado faz com que haja uma desigualdade entre os jovens, que quando possível migram da educação pública para educação particular. Outro mal que assola é a própria falta de interesse dos estudantes, que apenas reflete a geração atual. Um grande quadro se é visto nas escolas brasileiras sejam elas públicas ou privadas, professores buscam estimular alunos e também pais interagir com a educação.

Um grande exemplo de como estes fatores colabora para ineficiência no ensino é a dificuldade para aprendizagem da matéria da Física, além de outras áreas de exatas. Esta deficiência é algo rotineiro no ambiente escolar, estimam-se que 50% dos alunos sofra com tal situação, o que gera preocupação, angústia e ansiedade para pais, escolas e principalmente alunos.

Mas então o que seria a aprendizagem escolar? Pode ser definida como um processo combinado e coordenado por fatores diversos, como genéticos, neurobiológicos, psicoemocionais, socioculturais, pedagógicos, institucionais e familiares. A identificação do problema relacionado à deficiência de aprendizagem ocorre ao decorrer do ano escolar, assim que detectada, o aluno precisa de uma atenção maior. Isso significa que o professor deve adotar uma maneira mais qualificada de ensinar ao aluno com a dificuldade.

O pedagogo ao identificar que o estudante não consegue acompanhar determinados conteúdos, vai estabelecer uma forma mais eficiente de tornar a aprendizagem com menos obstáculos. Algumas propostas podem ser adotadas pelo educador para oferecer todo o suporte para o estudante em uma eventual dificuldade ao processo da explanação do conteúdo. Além disso, os professores devem entrar em contato com os pais para que eles procurem acompanhamento com profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento dos jovens.

Não existe uma fórmula para solucionar o problema da aprendizagem, mas algumas estratégias podem ser adotadas para melhorar as dificuldades, uma dessas “estratégias” é a atuação do coordenador pedagógico responsável por oferecer apoio e incentivar o professor, propondo reflexões e planos na sala de aula, mas apenas isso não garante que os alunos aprendam, é preciso que a escola tenha um plano bem fundamentado de expectativas de aprendizagem, com atividades pensadas para cada faixa etária, assim, é possível identificar a evolução dos alunos por meio do acompanhamento periódico, da produção de registros e de

uma avaliação diagnóstica pedagógica. Como meio de auxiliar os estudantes com dificuldades existe uma série de ações que o coordenador pode colocar em prática em parceria com o professor, diretor, família e alunos. São estas entre as quais:

Acompanhamento e avaliação diagnóstica, o coordenador e o docente acompanharão os jovens individualmente durante todo o ano para verificar se estão aprendendo, para isso, são necessários instrumentos de registro e avaliação diagnóstica, que ajudarão a entender quais são as dificuldades do aluno; reunião com os docentes, fazer reuniões frequentes com docentes da mesma série, para que eles possam compartilhar boas estratégias e pensar em soluções para problemas comuns; grupos produtivos, o coordenador pode trazer novas concepções para o docente e propor que ele faça a divisão da turma em grupos produtivos, para que as próprias crianças se ajudem e troquem ideias.

Conversa com as famílias, o gestor e o coordenador têm o dever de conversar com os pais para incentivá-los a dar apoio ao aluno, seja com afeto e incentivo, seja proporcionando um bom espaço para que ela estude e faça a lição de casa; grupos de apoio e reforço, organizar grupos de apoio no período do contraturno.

Como mesmo lembra a nossa Constituição Federal em seu artigo 205:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Desta forma pode-se compreender que essa responsabilidade ética, moral e social não é rígida, ela foi mutável com o passar dos séculos enquanto conceitos de sociedade e instituição escolar foram se readaptando, a visão educacional que por muitos séculos foi visto como algo sem grande necessidade se tornou a base de nossa realidade contemporânea. Se sabe que educação vai muito além do conhecimento geral de matérias delimitadas por uma instituição escolar ou a etiqueta básica ensinada no seio familiar, como disse Paulo Freire, *“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.”*

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após analisar e discutir de uma forma teórica a deficiência na aprendizagem dos estudantes, partir-se-á então para uma análise prática através da residência pedagógica. A residência pedagógica, com período de duração estimado em 18 meses, pode ser conceituada como um projeto de interação entre estudantes de nível superior nas escolas de ensino médio, ao qual desenvolverão e expandirão seu nível acadêmico e pedagógico.

O projeto fora dividido em fases, durante o período de Agosto à Setembro do ano de 2018, os participantes do projeto se reuniram com o coordenador Dr. Valdeci Mestre e a preceptora Maria Gorete da Costa para planejar e discutir planos para o decorrer da residência pedagógica. Durante o período de Outubro de 2018 à Janeiro de 2019, os residentes do curso de Física da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) puderam conhecer o funcionamento das Escolas e participarem de reuniões da instituição escolar. Ao início do mês de Fevereiro à Outubro de 2019 tiveram a oportunidade de lecionar para a turma de terceira série do ensino médio na instituição escolar Dr. Dionísio da Costa na cidade de Patos, com supervisão da docente e preceptora responsável pela classe.

A experiência de lecionar proporcionou aos alunos do curso a possibilidade da aplicação de conteúdos pragmáticos, além de desenvolvimento de atividades, aulas

experimentais e elaboração de avaliações. O projeto além de aprimorar os meios comuns de ensino aos estudantes universitários proporcionou a utilização de métodos variados, como aulas dialogadas e expositivas com interação do aluno e aulas experimentais.

A residência pedagógica resultou além do aprimoramento pedagógico, uma análise de observação dos diversos níveis de aprendizagem dos alunos. A diferença na forma de aprendizagem de cada estudante é visível, os níveis variam de maneira alarmante ao decorrer das aulas e dos métodos de ensino empregado pelo professor.

Ao fim do projeto fora empregado um questionário, ao qual continha seis questões e foi respondido por 58 alunos. A primeira questão trazia como pergunta *“As práticas em laboratórios realizadas pelos residentes supriram necessidades em física?”* cerca de 93,1% responderam que “sim” e 6,9% disseram que “não”. Na segunda questão *“O que você ver em física utiliza no seu cotidiano?”* apenas 12% responderam que “não” e 88% que “sim”. Já na terceira questão ao qual foi perguntada *“O que é mais difícil aprender em física”* a opção “fórmulas” teve a maior escolha entre os estudantes com 67%, a “teoria” teve 26% e a apenas 7% responderam que possuíam dificuldades com “fórmula e teoria”.

Ao questionário foi indagado na quarta questão *“... O tipo de aula que mais se aprende física”* a opção “experimento” teve 79% de preferência, o “impresso e dialogado” apenas com 19% e “slide” o menos eficiente a aplicação com 2%. Uma pergunta chave aplicada foi *“Quanto tempo você se dedica por dia ao conteúdo de física”* o tempo médio utilizado por 47 % dos estudantes é “nenhum” e apenas 15% dedica um média de duas horas por dia. Como última pergunta *“Quais dessas disciplinas você menos gosta”* a preferência se deu a área de “biológicas” com apenas 12% de rejeição, já a matéria de “matemática e física” apresentou a maior rejeição com 51%.

Esses dados podem ser avaliados junto com alguns fatores que podem prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem, como o desgaste dos estudantes nas escolas de ensino integral, ao qual tem de conciliar as matérias de ensino obrigatório com as cadeiras eletivas, projetos desenvolvidos a escola, e cursos da instituição da intensa pressão familiar para com o Enem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito foi discutido e analisado sobre o que se entende por educação e instituição escolar, nossa sociedade mudou e com ela nosso entendimento sobre tais temas, o que antes era considerado desnecessário tornou-se algo fundamental para nossa evolução. Mas, em meio à esse progresso em relação ao ensino, um problema se tornou aparente, a deficiência da aprendizagem em um alto número de alunos.

A residência pedagógica esplanada anteriormente no presente artigo demonstrou de maneira real as dificuldades apresentadas pelos estudantes, além de expor fatores que corroboram para gerar ou intensificar as deficiências apresentadas por eles.

Diante de tal situação alguns planos foram elaborados para buscar solucionar ou amenizar as deficiências consideradas rotineiras na vida escolar, como a colaboração escola e família, essa interação é importante na participação do processo de ensino-aprendizagem e compreendendo quais as dificuldades do estudante. Outro método já supracitado é o trabalho em conjunto entre docentes e coordenadores da instituição de ensino.

Meios são utilizados e aprimorados para que a educação continue a progredir gerando a formação de adultos responsáveis e conscientes, pois assim como afirmou Paulo Freire, *“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”*

**Palavras-chave:** Deficiência de aprendizagem. Ensino Médio. Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

MARINELI, F; PACCA, J. L. A. (2006). **Uma interpretação para dificuldades enfrentadas pelos estudantes em um laboratório didático de Física.** *Revista brasileira de Ensino de Física*, 28(4), 497-505. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/rbef/v28n4/a12v28n4.pdf>>. Acesso em: 05/08/2019.

FERNANDES, F. E. (2016). **As dificuldades de compreender física dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Iguatu-CE.** Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<http://www.uece.br/fisicaiguatu/dmdocuments/8--Emerson%20Ferreira%20Fernandes%20-%20AS%20DIFICULDADES%20DE%20COMPREENDER%20F%C3%8DSICA%20DOS%20ALUNOS%20DO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20DAS%20ESCOLAS%20P%C3%9ABLICAS%20DE%20IGUATU%20-%20CE%20-%202016.pdf>>. Acesso em 07/09/2019.

BRITES, Luciana. **Dificuldade de Aprendizagem.** < <https://neurosaber.com.br/como-ajudar-alunos-com-dificuldade-de-aprendizagem/> .> Acesso em: 06/09/2019.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e pratica da libertação: um introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3º Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEYER, Dagmar Estermann. PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação.** M593Organizadoras – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

RODRIGUES, Neidson. **Da Mistificação da Escola à Escola Necessária.** São Paulo, Ed. Cortez, 1992.

TEIXEIRA, Larissa. **Como Ajudar Alunos com Dificuldade em Aprendizagem.** Nova Escola, 18 de Outubro de 2018. < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2088/como-ajudar-alunos-com-dificuldades-de-aprendizagem> > Acesso em: 06/09/2019.

ZIKMUND, W. G., **Business research methods.** 5. Ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.